

PREOCUPAÇÕES DO ESTUDANTE TRABALHADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM NAS SUAS PRÁTICAS CLÍNICAS

Concerns of nursing workers students of nursing school in their clinical practices

Preocupaciones del estudiante trabajador del curso de enfermería en sus prácticas clínicas

Vítor Machado*, Catarina Sequeira*, Delfina Teixeira*, Susana Santos*, Helena Penaforte*, Diana Pereira*

RESUMO

Enquadramento: os fluxos de mudança no mercado de trabalho exigem trabalhadores cada vez mais qualificados, conduzindo também a implicações significativas nas diferentes áreas do conhecimento entre elas a enfermagem. Muitos procuram o ensino superior, surgindo assim o estudante trabalhador. **Objetivo:** identificar as principais preocupações do estudante trabalhador do curso de enfermagem antes e durante a realização das suas práticas clínicas. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativo, de natureza exploratório-descritivo e cariz transversal. Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, numa escola de enfermagem do norte do país com diversidade cultural, aplicadas a estudantes trabalhadores espanhóis e portugueses. A análise da informação foi baseada na análise de conteúdo. **Resultados:** brotaram as preocupações do estudante trabalhador antes e durante o ensino clínico nomeadamente a valorização do local de realização do ensino clínico e das relações familiares, coordenação de horários, valorização das relações familiares/sociais, valorização do impacto na sua saúde e bem-estar e valorização do desempenho em ensino clínico. **Conclusão:** os resultados permitiram conhecer algumas preocupações do estudante trabalhador de enfermagem antes e durante a realização do ensino clínico, significando vivenciar uma transformação não somente no seu quotidiano, relacionamento familiar e social, mas também transformações interiores com impacto na sua saúde e bem-estar que devem ser consideradas pelos responsáveis das instituições de ensino superior.

Palavras-chave: educação em enfermagem; estágio clínico; estudante de enfermagem

*Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado

ABSTRACT

Background: the flows in the labour market demand increasingly skilled workers, also leading to significant implications in the different areas of knowledge among them nursing. Many seek higher education, thus arising the student worker. **Objective:** to identify the main concerns of nursing student students before and during their clinical practice. **Methodology:** A qualitative approach, exploratory-descriptive and cross-sectional. Eight semi-structured interviews were conducted in a nursing school in the north of the country with cultural diversity, applied to Spanish and Portuguese working students. The analysis of the information was based on content analysis. **Results:** Worker students' concerns emerged before and during clinical teaching, in particular the valorisation of the place of clinical teaching and family relations, coordination of schedules, appreciation of family / social relations, appreciation of the impact on their health and well-being and performance enhancement in clinical teaching. **Conclusion:** The results allowed us to know some of the nursing student's concerns before and during the clinical teaching, meaning a transformation not only in their daily life, family and social relationships, but also internal transformations with an impact on their health and well-being which should be considered by the heads of higher education institutions.

KeyWords: education nursing; clinical clerkship; student nursing

RESUMEN

Encuadramiento: los flujos de cambio en el mercado de trabajo exigen trabajadores cada vez más cualificados, conduciendo también a implicaciones significativas en las diferentes áreas del conocimiento entre ellas la enfermería. Muchos buscan la enseñanza superior, surgiendo así el estudiante trabajador. **Objetivo:** identificar las principales preocupaciones del estudiante trabajador del curso de enfermería antes y durante la realización de sus prácticas clínicas. **Metodología:** estudio de abordaje cualitativo, de naturaleza exploratorio-descriptivo y cariz transversal. Fueron realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, se hicieron en una escuela de enfermería del norte del país con diversidad cultural, a los estudiantes trabajadores de nacionalidad española y portuguesa. El análisis de la información se basó en el análisis de contenido. **Resultados:** brotaron las preocupaciones del estudiante trabajador antes y durante la enseñanza clínica, especialmente la valorización del lugar de realización de la enseñanza clínica y de las relaciones familiares, coordinación de los horarios, valoración de las relaciones familiares / sociales, valorización del impacto en su salud y bienestar y valorización del desempeño en enseñanza clínica. **Conclusión:** los resultados permitieron conocer algunas preocupaciones del estudiante trabajador de enfermería antes y durante la realización de la enseñanza clínica, teniendo como resultado una transformación no sólo en su cotidiano, relación familiar y social, sino también transformaciones interiores con impacto en su salud y bienestar que deben ser consideradas por los responsables de las instituciones de enseñanza superior.

Palabras Clave: educación en enfermería; enseñanza clínica; estudiante de enfermería

Como Referenciar:

Machado, V.; Sequeira, C.; Teixeira, D.; Santos, S.; Penaforte, H.; & Pereira, D. (2019). Preocupações do estudante trabalhador do curso de enfermagem nas suas práticas clínicas. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(1), 51-61

Recebido para publicação em: 29/03/2019
Aceite para publicação em: 24/15/2019

INTRODUÇÃO

A enfermagem, pela sua própria natureza, possui características singulares e aspetos específicos. Enquanto disciplina e profissão, deve conter certas características, das quais se destacam um vasto campo de conhecimento que importa ser transmitido, através do ensino formal, da autonomia na tomada de decisão, da autoridade sobre a prática e da responsabilidade e reconhecimento pelos resultados. No exercício desta atividade, os profissionais presenciam diariamente, no seu quotidiano de trabalho, situações críticas vivenciadas pela sociedade (Santos et al., 2016). O padrão socioeconómico e etário das universidades portuguesas sofreu uma reconfiguração, observamos na atualidade um aumento progressivo de estudantes trabalhadores (Quintas et al., 2014). Estes têm também de enfrentar as exigências de ser um trabalhador estudante, além das incumbências próprias ao estudante universitário (Quintas et al., 2014; Alves, 2011). Este fenómeno estudante trabalhador nos últimos anos tem vindo a crescer no curso de licenciatura em enfermagem, em consonância com o restante ensino universitário em Portugal (Quintas et al., 2014; Alves, 2011). A procura parece continuar em franca ascensão, precisamente por cativar o estudante trabalhador que, altamente motivado, superará grandes desafios para se tornar enfermeiro. A maioria desses estudantes trabalhadores exerce atividades relacionadas com a área da saúde. A aspiração pela formação superior de enfermagem é para eles prioritária e representa a oportunidade de ascensão profissional e social que o diploma de curso superior pode proporcionar (Quintas et al., 2014; Alves, 2011). Neste contexto, os

mesmos autores salientam que muitos estudantes trabalhadores estão sempre cansados, têm pouca disposição para o estudo, apresentam baixo rendimento teórico no domínio das aulas práticas, bem como, o facto de em campos de ensino clínico saírem apressadamente para exercer as suas atividades profissionais. No que concerne à realidade portuguesa, uma revisão da literatura evidencia uma escassez de estudos no contexto das preocupações do estudante trabalhador de enfermagem aquando da realização dos seus estágios. É na procura deste conhecimento que, numa escola de enfermagem do norte do país, e atendendo à diversidade cultural presente no atual cenário académico, precisamente de estudantes portugueses e espanhóis, questionamos sobre as preocupações que o estudante trabalhador vivencia perante a realização dos seus estágios. Assim, considerando o exposto, acreditamos ser pertinente a realização de uma investigação nesta área definindo como objetivo: identificar as principais preocupações do estudante trabalhador do curso de enfermagem antes e durante a realização dos estágios.

ENQUADRAMENTO

Os avanços científicos e tecnológicos nos diferentes domínios do conhecimento, as realidades económicas e a globalização, colocam desafios importantes nas vidas e no trabalho dos profissionais uma vez que o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente e competitivo. O acompanhamento destes fluxos de mudança(s) conduziu a implicações significativas nos quadros de referência das diferentes áreas do conhecimento, entre elas a enfermagem (Fernandes, 2010). A enfermagem, pela

sua própria natureza, possui características singulares e aspetos específicos. Enquanto disciplina e profissão, deve conter certas características, das quais se destacam um vasto campo de conhecimento que importa ser transmitido, através do ensino formal, da autonomia na tomada de decisão, da autoridade sobre a prática e da responsabilidade e reconhecimento pelos resultados. No exercício desta atividade, os profissionais presenciam diariamente, no seu quotidiano de trabalho, situações críticas vivenciadas pela sociedade (Santos et al., 2016). Na década de 70 do século XX, o ensino de enfermagem assentava numa perspetiva da racionalidade técnica inerente à perspetiva biomédica, centrando-se os cuidados na cura da doença e alívio dos sintomas. Posteriormente, a filosofia educativa passa a considerar o estudante de enfermagem como um agente em construção de quem se espera uma atitude crítica e construtiva face à realidade e não um mero cumpridor de tarefas externamente determinadas (Santos et al., 2016). Com o objetivo de proteger, junto da entidade patronal e da instituição de ensino, todos aqueles que optam por esta via, tentando garantir-lhes as condições para levarem os seus objetivos em diante surge em Portugal, o Estatuto do Trabalhador Estudante.

O artigo 89º, no ponto 1, aprovado pelo Decreto-Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro define trabalhador estudante como “o trabalhador que frequenta qualquer nível de educação escolar, bem como curso de pós-graduação, mestrado ou doutoramento em instituição de ensino (...)” (pág. 32). No contexto formativo atual, uma parte significativa da formação académica dos estudantes de enfermagem é efetuada em contexto de ensino clínico. Desde

sempre, os contextos clínicos tiveram uma estreita ligação com o ensino de enfermagem, uma vez que cerca de 50% da sua formação se desenvolve em instituições de saúde que dão corpo aos campos de estágio (Ribeiro & Cunha, 2010). Neste processo pressupõe-se a cooperação de enfermeiros experientes e qualificados, que partilhem conhecimentos e interajam com o formando, de forma a construir uma base teórica e prática assente na análise reflexiva e crítica das situações vivenciadas (Pinto, 2011). Segundo Miranda (2010), a formação em contexto clínico deverá ser entendida, numa tripla vertente de saberes: saber (dimensão cognitiva), saber fazer (dimensão operativa/técnica) e saber ser e estar (dimensão ética e relacional), que só na atividade e em contexto de trabalho podem ser percebidos e desenvolvidos pelos estudantes. Por este motivo, este momento privilegiado de formação é ansiado por todos os estudantes, tendo em vista o contacto com o seu futuro profissional, podendo por em prática toda a componente teórica apreendida anteriormente. Por outro lado, Fernandes (2010) refere-nos que durante a formação clínica, os estudantes para além das vivências inerentes ao seu papel formativo terão de se confrontar com um ambiente complexo, característico das unidades de saúde, integrando-se no seu meio para desenvolver aprendizagens. A mesma autora refere ainda que esta realidade comporta sentimentos duais de desafio, motivação, interesse, curiosidade e expectativa, em confronto com o medo e receio e que a preocupação dos alunos em conciliar os estudos e o trabalho é marcante. A necessidade de trabalhar para manter os estudos, reflete-se diretamente no quotidiano do estudante trabalhador. A associação

estudo-trabalho reflete-se evidentemente no rendimento escolar, pois, além de reduzir o tempo disponível para os estudos, pode causar sobrecarga física e mental.

METODOLOGIA

Na investigação qualitativa, a escolha dos participantes não acontece de forma aleatória, obedece a critérios precisos para garantir que as características destes dão resposta aos objetivos do estudo. Assim, a participação dos estudantes nesta investigação ocorreu de forma voluntária e todas as informações e esclarecimentos a respeito desta, foram prestados. Definimos como critérios de inclusão: i) Todos os estudantes trabalhadores do Curso de Licenciatura de Enfermagem regularmente matriculados. Como critérios de exclusão: i) estudantes de enfermagem que não têm o estatuto de estudante trabalhador; ii) Todos os estudantes trabalhadores matriculados no 1º ano do Curso de Licenciatura de Enfermagem por inexistência de ensino clínico. Quanto à amostra, foi por conveniência, não probabilística, tendo sido considerados 8 estudantes trabalhadores no estudo, sendo 6 estudantes espanhóis e 2 estudantes portugueses, de uma escola de enfermagem do norte do país, que autorizou a realização do estudo. A escolha da instituição teve como critério a facilidade de acesso e da colheita de dados entre os estudantes trabalhadores matriculados, pelo nosso interesse particular e acessibilidade da amostra. O tamanho da amostra na investigação qualitativa é definido fundamentalmente pela complexidade do fenómeno em análise, pela finalidade e objetivos do estudo e pela necessidade de informação relativa ao mesmo

(Fortin, et al., 2009). Porém, o número de participantes é geralmente pequeno, determinado pela saturação dos dados, ou seja, quando a aquisição de novos testemunhos já não traz nada de novo para a investigação. De acordo com o objetivo delineado, optou-se como método de recolha de dados a entrevista semiestruturada. A escolha deve-se ao facto de a entrevista possibilitar ao investigador um contacto direto com os participantes e aceder a uma vasta amplitude de dados para análise, que o sujeito entrevistado transmite com base nas suas ideias e opiniões, de forma não condicionada (Coutinho, 2011). Para a recolha de dados elaborou-se um guião de entrevista com base na informação que se pretendia recolher dos participantes, atendendo ao objetivo e a questão de investigação formulada. A entrevista aplicada consiste em duas partes. A primeira parte consiste na formulação de questões no sentido da caracterização sociodemográfica da amostra. Na segunda parte tendo em conta o desenho de estudo formulamos uma questão aberta. Salientamos que todas as questões éticas foram previamente determinadas e asseguradas durante o decurso da recolha de dados e da investigação, em conformidade com a Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2016). Ao grupo de participantes foi entregue, em duplicado, o documento de consentimento informado que foi assinado voluntariamente por todos os participantes. As entrevistas foram agendadas com antecedência para garantir a sua realização em data, hora e local de preferência do participante, tendo decorrido em espaços reservados salvaguardando sempre a sua privacidade e sigilo. Todas as entrevistas realizadas pelos investigadores, tiveram como suporte o guião

de entrevista e foram transcritas manualmente na íntegra, respeitando a fidelidade do discurso. O princípio da saturação dos dados serviu de base para terminar a colheita de dados, com a inclusão de 8 participantes na investigação. A amostragem por saturação é usada para estabelecer o tamanho final de uma amostra, interrompendo a captação de novos dados, quando passam a apresentar, na avaliação do investigador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir na colheita dos mesmos. Significa então, que as informações fornecidas por novos participantes pouco acrescentariam ao material já obtido, não

contribuindo de maneira relevante para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada (Bardin, 2011). Cada entrevista teve uma duração mínima de 15 minutos e máxima de 25 minutos. A colheita de dados decorreu durante os meses de abril e maio de 2017. A análise da informação teve por base a técnica de análise de conteúdo de (Bardin, 2011).

RESULTADOS

Dos resultados destacamos a caracterização sociodemográfica dos sujeitos da amostra, que apresentamos na tabela 1

Tabela 1

Caraterização sociodemográfica

Variáveis	Sexo				Total (N= 8)	
	Masculino		Feminino		N	%
	n	%	n	%		
Grupo etário						
25-30 anos	-	-	3	37,5	3	37,5
31-35 anos	1	12,5	3	37,5	4	50,0
36-40 anos	-	-	1	12,5	1	12,5
Nacionalidade						
Portuguesa	-	-	2	25	2	25
Espanhola	1	12,5	5	62,5	6	75
Estado civil						
Casado (a)	-	-	2	25	2	25
Solteiro (a)	1	12,5	5	62,5	6	75
Profissão						
Auxiliar de Enfermeria	-	-	6	75	6	75
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	-	-	1	12,5	1	12,5
Comercial	1	12,5	-	-	1	12,5
Dependentes a cargo						
Sim	-	-	3	37,5	3	37,5
Não	1	12,5	4	50	5	62,5
Horário praticado (trabalhador)						
Tempo completo (40 horas/ semana)	1	12,5	7	87,5	8	100
Tipologia de horário (trabalhador)						
Horário fixo	1	12,5	5	62,5	6	75
Horário por turnos	-	-	2	25	2	25
Distância da residência habitual ao local de Ensino Clínico (último Ensino Clínico realizado)						
Entre 0 e 20 km	1	12,5	2	25	3	37,5
Entre 21 e 30 km	-	-	4	50	4	50
≥ 31 km	-	-	1	12,5	1	12,5

Legenda: N – Frequência absoluta; n - Frequência relativa; % - Percentagem

Em conformidade com os procedimentos assinalados por Bardin (2011), fomos decompondo os discursos, alinhando grupos de informação, conforme a semelhança das suas características, formando, então, categorias e subcategorias que apresentamos através das seguintes tabelas:

Tabela 2

Preocupações do estudante trabalhador antes do início do ensino clínico

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Valorização do local de realização do Ensino Clínico		<i>"...preocupa-me o local onde vou estagiar..." E1, E2, E3, E4, E5, E6; E7, E8</i>
	Preocupação com a tipologia do horário que terá de realizar	<i>"...tipo de horário que vou realizar nas instituições dos ensinos clínicos ..." E1, E2, E4, E5</i> <i>"...tipo de horário que vou realizar no hospital..." E3, E6, E7, E8</i>
	Preocupação com a distância da residência ao local de Ensino Clínico	<i>"...quantos quilómetros vou realizar desde a residência ao ensino clínico ..." E1, E5</i> <i>"...distância do local de residência ao local do ensino clínico ..." E2, E4, E7</i> <i>"...tempo despendido nas deslocações..." E3, E6, E8</i>
Valorização das relações familiares	Preocupação com as despesas que terá de suportar em Ensino Clínico	<i>"...dinheiro que vou gastar nas deslocações ..." E1, E2, E3, E7, E8</i> <i>"...dinheiro despendido nas deslocações ..." E4, E5, E6</i> <i>"...quantos quilómetros vou realizar desde a residência ao ensino clínico ..." E1, E5</i>
	Preocupação com os familiares dependentes	<i>"...tenho a cargo o meu avô com demência (...) com quem o vou deixar (...) tenho que conciliar os horários com o meu marido (...) se acontece alguma coisa ao meu avô (...) a responsabilidade é minha (...) durante o período de estágio é muito difícil..." E5</i> <i>"...com quem vou deixar a minha filha, ainda não posso pô-la no infantário (...) tenho que conciliar com os horários do meu marido ou com a minha mãe... E6</i> <i>"...com quem vai ficar o meu filho quando vem da escola..." E8</i>

Analisando a tabela 2, das preocupações do estudante trabalhador antes do início do Ensino Clínico, sobressaem duas preocupações: Valorização do local de realização do Ensino Clínico e a valorização das relações familiares.

Tabela 3

Preocupações do estudante trabalhador durante o ensino clínico

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Coordenação de horários	Dificuldades na conciliação de horários	<i>"...dificuldades em conciliar o horário de trabalho com os do ensino clínico ..." E2, E3, E4, E7, E8</i> <i>"...muitas vezes tenho que fazer turnos seguidos para conseguir conciliar com o trabalho ..." E5, E6</i>
Valorização das relações familiares e sociais	Preocupação com as relações familiares	<i>"...pouco tempo para a família e o marido (...) afeta a minha vida sentimental, o meu marido apoia-me, mas já está cansado de não me ver em casa, nem estar com ele..." E5</i> <i>"...pouco tempo para estar com a minha filha, não acompanho o seu crescimento, e com o meu marido... E6</i> <i>"...pouco tempo para estar com a minha família..." E3, E7, E8</i> <i>"...falta de tempo para a o namorado..." E2, E3</i>
	Preocupação com as	<i>"...relacionamento com os amigos afetado..." E3, E4, E6</i>

	relações de amizade		<p><i>"...ausência de vida social..." E1, E2, E8</i></p> <p><i>"...tenho um cão e não tenho tempo para passear nem cuidar dele, tenho que o deixar a cargo de outros..." E3</i></p> <p><i>"... tenho um gato e pouco tempo para cuidar dele..." E4</i></p>
Valorização do impacto na sua saúde e bem-estar	Preocupação com a resposta física		<p><i>"...fadiga..." E3, E4</i></p> <p><i>"... cansaço..." E1, E2, E5, E6, E7,E8</i> <i>"... com o aumento da carga horária semanal..." E2</i></p> <p><i>"...ritmo de vida acelerado..." E3, E5</i></p> <p><i>"...durmo poucas horas..." E2, E3</i></p> <p><i>"...preocupação em conduzir um longo período de tempo porque durmo poucas horas..." E2</i></p> <p><i>"...alteração nos meus hábitos alimentares..."E2, E4</i> <i>"...tenho pouco tempo para comer..." E4</i></p>
	Preocupação com o seu bem-estar		<p><i>"...diminuição do número de horas dormidas..." E1, E4, E5, E8</i></p> <p><i>"...aumento da ingestão de café..." E1, E2, E4, E6 ..."e tabaco..." E2, E4</i></p> <p><i>"...falta de tempo para o exercício físico..." E1, E2</i></p>
	Preocupação com sinais e sintomas de stress e ansiedade		<p><i>"...stress..." E1, E2, E4, E6, E7, E8</i></p> <p><i>"...ansiedade..." E1,E3, E4, E5, E6, E7, E8</i></p>
Valorização do desempenho em Ensino Clínico	Preocupações com a gestão do desempenho em Ensino Clínico		<p><i>"...observação constante dos orientadores..." E1, E3, E6, E7, E8</i></p> <p><i>"...o que será exigido no estágio..." E4</i></p> <p><i>"...medo de cometer erros no ensino clínico..." E1, E2, E4, E5, E7, E8</i></p> <p><i>"...alcançar os objetivos que foram propostos para o ensino clínico..." E5</i></p> <p><i>"...dificuldades que vou encontrar durante o ensino clínico e se vou ultrapassa-las..." E2</i></p>

Analisando a tabela 3, as preocupações dos estudantes trabalhadores durante o Ensino Clínico, que sobressaem são: a coordenação de horários, valorização das relações familiares e sociais, valorização do impacto na sua saúde e bem-estar e por último a valorização do desempenho em Ensino Clínico.

DISCUSSÃO

Como se pode verificar da caracterização sociodemográfica da amostra, ao analisar os dados obtidos pelas entrevistas constatamos que dos 8 estudantes trabalhadores inquiridos, 7 são do sexo feminino (87,5%) e 1 do masculino (12,5%). Esta distribuição é característica do universo da Enfermagem em Portugal, comprovado pelos dados estatísticos da Ordem dos Enfermeiros de Portugal

onde os 69682 inscritos, 57164 dos profissionais de enfermagem são mulheres (OE, 2016). No que respeita à idade, varia entre os 25 e os 40 anos, havendo uma predominância de indivíduos com idades compreendidas entre 31 e 35 anos (4 indivíduos, o que corresponde a um total de 50% da amostra). A maior parte dos inquiridos possui nacionalidade espanhola (75%), sendo apenas (25%) de nacionalidade portuguesa. Observa-se que 75% se encontram solteiros e 62,5% não têm dependentes a cargo. Quanto a variável "profissão", 75% dos estudantes exerce atividade profissional na área de "Auxiliar de Enfermeria", assim como refere Alves (2011) a maioria desses estudantes trabalhadores exerce atividades relacionadas com a área da saúde. A carga horária semanal de trabalho de 40 horas, correspondente ao total de inquiridos da amostra

(100%), tendo a maioria 75% horário fixo. Relativamente à distância praticada da residência habitual ao local de ensino clínico (último realizado), 50% dos sujeitos da amostra realizou distâncias compreendidas entre 21 e 30 Km.

Dos resultados da análise de conteúdo das entrevistas brotaram as preocupações do estudante trabalhador antes do início do ensino clínico e durante o ensino clínico, cujos significados resultam de um conjunto de categorias diferentes e respetivas subcategorias também distintas. Nas preocupações do estudante trabalhador antes do início do ensino clínico emergiram duas categorias: a *“valorização do local de realização do ensino clínico”* e a *“valorização das relações familiares”* e cada uma delas possui subcategorias. Relativamente à categoria *“valorização do local de realização do ensino clínico”* congrega com as subcategorias a conferir-lhe significado, precisamente: *“a preocupação com a tipologia do horário que terá de realizar”*; *“a preocupação com a distância da residência ao local do ensino clínico”*; *“a preocupação com as despesas que terá de suportar em ensino clínico”*, inferimos a importância atribuída pelo estudante trabalhador ao tipo de horário, distância e as questões económicas relacionadas com o ensino clínico. Também Costa (2011) considera que a questão dos horários a realizar no estágio, é outro dos fatores no qual os estudantes referem sentir dificuldade, uma vez que interfere diretamente com as deslocações que têm de ser geridas diariamente. Um dos motivos que poderá estar na origem destes impedimentos pode ser a longa distância que o estudante tem de percorrer todos os dias. As despesas financeiras (transporte, alimentação, mensalidades, entre

outras) são um dos desafios de quem precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Na categoria *“valorização das relações familiares”*, inclui a subcategoria *“a preocupação com os familiares dependentes”* a conferir-lhe significado, precisamente pela preocupação manifestada em relação aos familiares dependentes. Relativamente às dificuldades encontradas na procura da conciliação dos estudos, do trabalho e da família, Oliveira & Temudo (2008) apontam como uma das principais dificuldades a nível pessoal a falta de tempo para a família por exemplo, a assistência a familiares dependentes. Verifica-se, em particular, que muitas crianças, idosos, doentes sofrem as consequências da falta de estrutura de apoio à família.

Nas preocupações do estudante trabalhador durante o ensino clínico surgiram quatro categorias: *“coordenação de horários”*; *“valorização das relações familiares e sociais”*; *“valorização do impacto na sua saúde e bem-estar”* e *“valorização do desempenho em ensino clínico”*, cada uma delas possui também subcategorias que lhe dão significado. A categoria *“coordenação de horários”* inclui a subcategoria *“dificuldades na conciliação de horários”* a conferir-lhe significado, onde fica patente a preocupação dos estudantes trabalhadores em conciliar o trabalho e o ensino clínico. Segundo Costa (2011) quando iniciam o processo de ensino clínico, esses trabalhadores enfrentam o obstáculo de conciliar os horários de trabalho com a realização do mesmo, uma vez que, alguns cumprem uma carga horária extensa de trabalho. Muitos conseguem realizar horários flexíveis no trabalho para cumprir o ensino clínico, outros realizam-no em horários alternativos, como

final de tarde ou fins-de-semana. Conforme o ponto 1, do artigo 90º, do Decreto-Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro, estipula que “o horário de trabalho do estudante trabalhador deve, sempre que possível, ser ajustado de modo a permitir a frequência das aulas e o deslocamento para o estabelecimento de ensino” (pág. 33).

A categoria “*valorização das relações familiares e sociais*” engloba as subcategorias: “*preocupação com as relações familiares*” e “*preocupação com as relações de amizade*” que lhe inferem significado, em particular pela importância atribuída a relação com os familiares/pessoas. Segundo Santos, et al. (2016), salientam que se torna difícil para o estudante trabalhador conciliar o ensino clínico com as necessidades de cunho pessoal e social. Neste contexto, também Alves (2010), salienta que ocorrem conflitos pelas necessidades afetadas por afastamento do meio familiar e nas relações interpessoais.

A categoria “*valorização do impacto na sua saúde e bem-estar*” é composta pelas subcategorias “*preocupação com a resposta física*”; “*preocupação com o seu bem-estar*” e “*preocupação com sinais e sintomas de stress e ansiedade*”, que lhe inferem significado, manifestando o estudante trabalhador a preocupação com a sua saúde e qualidade de vida. Neste sentido Santos, Greco, Prestes, Kirchof, Magnago & Oliveira (2016), salientam que estudar e trabalhar não é uma tarefa fácil, acrescentando que para além da falta de tempo afeta o fisicamente e psicologicamente. Estudos mostram que a qualidade de vida de estudantes trabalhadores tem sido negativamente influenciada por sinais e sintomas de *stress* e ansiedade, decorrentes das atividades

práticas para as quais não se sentem preparados, das horas exigidas para pesquisas e estudos teóricos, a incerteza em relação ao mercado de trabalho e, sobretudo, por terem de lidar diariamente com os processos de dor, morte e sofrimento (Oliveira & Ciampone, 2008). Neste contexto, Alves (2011) refere que o *stress* está relacionado com o impacto no bem-estar, podendo afetar não só a realização académica, mas também a saúde dos estudantes. Surgem assim, dificuldades, como sono e repouso, cansaço, nutrição, o pouco tempo para o lazer e prática de atividades físicas, os problemas financeiros, o consumo excessivo de estimulantes para suportarem a rotina (café e tabaco). Para Araújo, Frazili & Almeida (2011), o sono é fundamental para um bom desempenho profissional e educacional, atenção, coordenação motora, ritmo mental e aprendizagem.

Quanto à categoria “*valorização do desempenho em ensino clínico*”, que inclui a subcategoria “*preocupações com a gestão do desempenho em ensino clínico*” a conferir-lhe significado,” inferimos a dificuldade que o aluno estudante trabalhador confere para lidar com a incerteza do ambiente clínico. O ensino clínico, tem como objetivos consolidar o conhecimento adquirido e proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências profissionais (Dias et al., 2014). De realçar que, segundo Melincavage (2011), a observação constante dos orientadores na prática clínica, o medo de cometer erros, sentimentos de inadequação e falta de inclusão na equipa multidisciplinar são destacados como as principais preocupações. Portanto, Novo (2011), considera que as expectativas, o conhecimento, as atitudes e as emoções afetam a construção e a interpretação dos conteúdos das

experiências. Deste modo considera-se que a supervisão clínica assume um papel fulcral, no que respeita à transmissão de conhecimentos, pela experiência, pela capacidade de saber motivar e na ajuda da interpretação dos conteúdos, das experiências vivenciadas, quer pelo profissional quer pelo estudante.

CONCLUSÃO

Neste estudo deu-se ênfase às preocupações do estudante trabalhador antes e durante o ensino clínico. Dos resultados induzimos antes do início do ensino clínico duas categorias: a “*valorização do local de realização do ensino clínico*” e a “*valorização das relações familiares*” com as respetivas subcategorias. Durante o ensino clínico surgiram quatro categorias: “*coordenação de horários*”; “*valorização das relações familiares e sociais*”; “*valorização do impacto na sua saúde e bem-estar*” e “*valorização do desempenho em ensino clínico*”, cada uma delas possui também subcategorias que lhe dão significado. As interpretações das categorias, subcategorias e as considerações contidas permitiram concluir que das preocupações antes do início do ensino clínico destaca-se a importância atribuída pelo estudante trabalhador ao tipo de horário, distância, questões económicas e a relação com os familiares dependentes que é afetada pela falta de tempo para lhes proporcionar assistência. Durante a realização do ensino clínico os inquiridos enfatizam a dificuldade em conciliar os horários de trabalho com os do ensino clínico e a afetação das relações familiares e sociais.

De salientar ainda a preocupação do estudante trabalhador com a sua saúde e bem-estar, referindo

que o aumento do *stress*, ansiedade, fadiga, sono e repouso, hábitos alimentares entre outros afeta a sua qualidade de vida. Em relação à valorização do ensino clínico cabe ressaltar as preocupações como a incerteza de lidar com o ambiente clínico, nomeadamente, o medo de cometer erros. Ser estudante trabalhador de enfermagem significa vivenciar uma transformação não somente no seu quotidiano, mas também transformações interiores, no seu comportamento, relacionamento pessoal e social.

O estudo encontrou limitações à sua realização, considerando a falta de experiência dos investigadores na elaboração deste tipo de estudos de investigação do método qualitativo. Os resultados obtidos, pela pequena amostra de participantes. Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para conhecer as preocupações do estudante trabalhador antes e durante o ensino clínico. Dada a importância do tema considera-se que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para a realização de novas pesquisas, visando discutir modos e meios de facilitar o vínculo trabalho e estudo, assim como investigar a qualidade de vida dos estudantes trabalhadores antes e depois do ensino clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, E. (2010). Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 2 (2), 23-30.
- Alves, F. (2011). Características Demográficas e Ocupacionais do estudante trabalhador de enfermagem e o risco de acidentes de

- trabalho. *Trabalho & Educação Belo Horizonte*, v.20 (nº 3), 47-59.
- Araújo, C., Frazili, R., & Almeida, E. (2011). Influência do sono nas atividades académicas dos graduados de enfermagem que trabalham na área no período noturno. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba (REENVAP)*, 1,53-62.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Costa, C. (2011). *As práticas de gestão de recursos humanos que conciliam a tripla jornada: a perspectiva dos trabalhadores estudantes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Decreto-Lei nº 7/2009 de 12 de fevereiro (2009). Estatuto do Trabalhador-Estudante. Diário da República I Série, Nº 30 (12/02/2009) 946-948.
- Dias, E., Stutz, B., Resende, C., & Batista, B. (2014). Expectativas de alunos de enfermagem em frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev Psicopedagogia*, 31(94), 44-55.
- Fernandes, M. (2010). *O primeiro ensino clínico no percurso formativo do estudante de enfermagem*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/3824>
- Fortin, M. F., Côté, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Melincavage, S. M. (2011). Student nurses' experiences of anxiety in the clinical setting. *Nurse Educ Today*, 31, 785-789.
- Miranda, A. (2010). Formação na Prática Clínica de Enfermagem – Os Saberes do Cuidar. Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários. Consultado em <http://www.apecsp.com/2010/03/formacao-na-pratica-clinica-de-enfermagem-os-saberes-docuidar>.
- Novo, A. (2011). Gestão da Supervisão do Ensino Clínico em Enfermagem: Perspetivas dos Enfermeiros Orientadores do CHNE, EPE (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança.
- Oliveira, A., & Ciampone, M. (2008). Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42 (1), 57-65.
- Oliveira, M. & Temudo, E. (2008). Mulheres Estudantes Trabalhadoras na Universidade do Porto – Uma Licenciatura ‘fora de tempo’ ou ‘sem tempo’?. *Ex-aequo*, n.º 18, pp. 147-173.
- Ordem dos Enfermeiros (2016). Dados Estatísticos. Retirado de http://www.ordemenfermeiros.pt/Documentos/2016_DadosEstatisticos_00_Nacionais.pdf.
- Pinto, C. (2011). *Desenvolvimento do pensamento ético no contexto da formação inicial dos enfermeiros*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Quintas, H., Gonçalves, T., Ribeiro, M., Monteiro, R., Frago, A., Bago, J., Santos L. & Fonseca, H. (2014). Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), pp. 33-56, CIEd - Universidade do Minho.
- Ribeiro, O., & Cunha, M. (2010). Contributo dos enfermeiros na formação pré-graduada. *Millenium – Revista do ISPV*, vol. 41, 123-144.
- Santos, R., Greco, P., Prestes, F., Kirchhof, R., Magnago, T., & Oliveira, M. (2016). Sintomas de Transtornos Psíquicos Menores em Estudantes de Enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.30 (nº3) 1-14.
- World Medical Association. (2016). *WMA Declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects*. Retirado <http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3>.